

Fernando Pessoa

[Carta ao director do Jornal do Comércio — 14 Abr. 1928]

Lisboa, 13 de Abril de 1928.

Exmo. Senhor Director do *Jornal do Comércio*:

No artigo de Augusto da Costa, inserto hoje no *Jornal do Comércio*, e em uma honrosa transcrição, que nele se faz, do meu folheto recente *O Interregno*, encontra-se uma gralha, de uma só letra, que, por fazer sentido num sentido errado, peço a V. Exa. licença para apontar.

No final d'essa citação está impresso o seguinte: «Nem, no longo e triste curso das três dinastias filipinas — a dos Filipes, a dos Braganças, e a República — houve mais que a minguada e passiva estirpe dos Sebastianistas *liberais* que em algum modo mantivesse viva e amada a memória da alma de Portugal».

Não escrevi *liberais*: escrevi *literais*. E, como é de ver, com esta palavra *literais* entendi designar aqueles velhos Sebastianistas que tomavam à *letra* o Regresso profetizado de El-Rei D. Sebastião, Nosso Senhor; que enganadamente supunham pessoal e carnal esse Regresso. Implicitamente os opus àqueles outros Sebastianistas que, como Augusto da Costa e eu, esperamos e confiamos nesse Regresso no seu alto sentido simbólico, que é o verdadeiro.

De V. Exa., respeitosamente,
(Fernando Pessoa)

13-4-1928

Pessoa Inédito. Fernando Pessoa. (Orientação, coordenação e prefácio de Teresa Rita Lopes). Lisboa: Livros Horizonte, 1993: 98.